

Sem Título

Solidão.

Urgência de um amor presente,
de um corpo amante,
de um abraço quente
na fria noite de inverno.
E a temperatura sobe em tempo de segundo
até que tudo atinja o fundo
do inferno,
o apogeu do amor,
a plenitude do gôzo.

Morte aos bárbaros
insetos que se projetam
na escuridão.

Vida! 'Eu te quero.
Vida! Vida me darás.
Ressucitarás
meu doente corpo morto,
assassinado que foi
em épocas de paz
que eu não possuí.

Morte aos bárbaros
vermes que devoram
minha carne macia.
Buracos em mim se abrem
até que me torne todo buraco.
Buraco vazio.

Um nada que se misturará
no mundo do infinito,
me perdendo das coisas,
me perdendo de você.

sem data